

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE TRÊS RAÇAS DE CÃES PARA O TREINAMENTO DE GUIA EM PROJETO PILOTO DO GOVERNO FEDERAL DO BRASIL

CUGLOVICI, Diana Abrão¹

Introdução

O uso de cães-guia para cegos baseia-se no fato de que estes animais desempenham atividades complexas de assistência e possuem habilidade em lidar com problemas emocionais (Naderi et al., 2001).

Desde 2013 o primeiro curso de Treinador e Instrutor de Cães-Guia da América Latina entrou em funcionamento no Instituto Federal Catarinense (IFC), na cidade de Camboriú. Não existem dados acerca do perfil comportamental de cães das raças labrador retriever (LR), golden retriever (GR) e flat coated retriever (FCR) criados no Brasil para executar a função de cão-guia. Sabe-se que a herdabilidade de alguns comportamentos caninos varia entre 3 e 50% (Van der Waaij et al., 2008). Sendo assim, visando a seleção genética para formação de um plantel de cães com comportamento e características físicas desejáveis para guiar, este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil comportamental dos primeiros filhotes adquiridos pelo Governo Federal, bem como suas principais causas de desligamento do Projeto.

Metodologia

Os cinquenta primeiros filhotes do Projeto Piloto do IFC foram adquiridos em canis comerciais brasileiros, sendo estes 20 cães da raça LR, 22 GR e oito FCR. Às seis semanas de idade todos os animais passaram pelo Teste de Aptidão do Filhote (Volhard & Volhard, 1996), por exames clínicos e foram colocados em famílias voluntárias para socialização, recebendo acompanhamento semanal até atingirem 18 meses de idade. Após este período, 30 cães (29 machos e uma fêmea) foram selecionados para entrar no programa de treinamento específico para guia – com duração de seis meses – e retornaram ao centro de treinamento, onde tanto o ambiente quanto o seu tratamento eram uniformes. Quando os animais atingiram 24 meses de idade, os cães aptos ao trabalho foram adaptados a deficientes visuais e os demais, retirados do programa e doados.

Durante todo o período de 24 meses de vida dos cães, os seguintes padrões de perfil comportamental de cada cão foram registrados semanalmente pelos treinadores: sensível, ativo, calmo, ansioso, confiante, vontade em servir, concentração, defecar durante a caminhada, distrações por cães, distrações gerais (olfativa, pessoas, outros animais, bolas), teimosia e excesso de vocalização. Estes comportamentos eram pontuados em uma

¹ Médica Veterinária, Treinadora e Instrutora de Cães-Guia, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

escala de 0 a 9 e ao final de cada análise, foi obtida a média de cada comportamento por raça.

Análise e Discussão de Resultados

De modo geral, os GR demonstraram ser mais sensíveis, mais calmos, menos ansiosos, com maior vontade em servir e concentração no trabalho. Apresentaram menores distrações e vocalizaram menos que as demais raças. Entretanto, como característica principal, demonstraram maior teimosia tanto durante a fase de socialização, quanto na de treinamento e, também, após serem entregues aos deficientes visuais.

Os LR mostraram-se mais confiantes e ativos ao executar o trabalho de guia, entretanto, com menor sensibilidade corporal e, portanto, sensibilidade à guia, menos concentrados por apresentarem maiores distrações gerais, além de menor vontade em servir que as demais raças. Também foi a raça que apresentou mais problemas durante o treinamento por defecarem na caminhada. Foi esta a raça com maior taxa de aposentadoria (15%) por problemas comportamentais, sendo um deles aposentado por apresentar agressividade contra humanos.

Os FCR mostraram ser mais ativos, ansiosos e vocalizavam muito mais que as demais raças. Por outro lado, não apresentaram problemas de teimosia ou defecar durante a caminhada e tiveram o menor índice de distração entre as raças. Entretanto, o número amostral desta raça no referido projeto é muito inferior às demais raças e a sua maioria (62,5%) teve que ser desligada do programa de cães-guia devido a problemas de saúde precoces como luxação de patela uni ou bilateral.

Conclusão ou Considerações Finais

Desde os anos 80 sabe-se que problemas de comportamento ou temperamento representam alguns dos maiores fatores de aposentadoria de cães de serviço (Goddard & Beilharz, 1982, 1983). No Brasil não existem programas genéticos que selecionem cães com perfis comportamentais voltados para o serviço de guia, já que os canis comerciais que criam raças do grupo dos retrievers vêm selecionando há muitos anos o comportamento de *retrieving* neste animais. Entretanto, para trabalho de guia é interessante a dissolução desta característica genética, que é a principal fonte das distrações destes cães durante o trabalho. Formar cães que não têm a aptidão para o trabalho de guia levanta preocupações em relação ao bem-estar animal (Mizukoshi et al., 2008) pois, neste caso, suas características naturais acabam sendo “anuladas” durante o treinamento, impossibilitando que estes cães demonstrem comportamentos naturais durante sua vida de trabalho.

Portanto, o progresso nesta básica investigação comportamental pode levar a melhorias no processo de seleção de matrizes e padreadores e dos cães a serem treinados. Por sua vez, isto permitirá uma previsão precoce e mais precisa dos padrões de comportamento do cão adulto, relacionando-se

com a genética de cada linhagem e, assim, o estabelecimento de protocolos de reprodução nas escolas de cães-guia brasileiras.

Palavras chave: cão-guia, Brasil, perfil comportamental, aposentadoria de cães-guia.

Agradecimentos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas - IFSULDEMINAS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC

Referências Bibliográficas

Naderi, S.Z.; Miklósi, Á.; Dóka, A.; Csányi, V. 2001. Co-operative interactions between blind persons and their dogs. *Applied Animal Behaviour Science* 74, 59–80.

Van Der Waaij, E.H.; Wilsson, E.; Standberg, E. 2008. Genetic analysis of results of a Swedish behavior test on German Shepherd Dogs and Labrador Retrievers. *Journal of Animal Science* 86, 2853–2861.

Volhard J., Vollhard, W., 2007. Choosing Your Puppy (PAT). Disponível em <<http://www.volhard.com/pages/pat.php>>, acesso em jul/2016.

Goddard, M.E.; Beilharz, R.G. 1982. Genetic and environmental factors affecting the suitability of dogs as guide dogs for the blind. *Theoretical and Applied Genetics* 62, 97-102.

Goddard, M.E.; Beilharz, R.G. 1983. Genetics of traits which determine the suitability of dogs as guide-dogs for the blind. *Applied Animal Ethology* 9, 299-315.

Mizukoshi, M.; Kondo, M.; Nakamura, T. 2008. Evaluation of the potential suitability of guide dog candidates by continuous observation during training *Journal of Veterinary Behavior* 3, 193-198